



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXXV - 412 1 de Fevereiro de 1997	Director e Fundador P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO	Composição e Impressão: Gráfica Abreu & Simões, Lda. - Cabaços Tel. 036-36192 - Fax 036-36422	Preço Avulso: 100\$00 Telefone: 036-50155
--	--	---	--

NATAL

"Glória a Deus nas alturas; paz na terra aos homens de boa vontade".

"Deus amou de tal forma o mundo, lhe entregou Seu Filho Unigénito". É que "o Verbo fez-se carne e habitou entre nós". Cristo nasceu para nós, Cristo foi-nos entregue para cimentar a vinda de Deus à terra, ao mesmo tempo que foi dado ao homem a potestade de se elevar, com pleno direito, para Deus: tentemos vivênciar as palavras do Discípulo Amado na sua primeira Carta (III, 1-2): "Vede com que Amor nos amou o Pai, ao querer que fôssemos chamados Filhos de Deus. E, de facto, somo-lo! Por isso o mundo não nos conhece, porque não o conheceu a ele. Caríssimos, agora somos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque o veremos tal como Ele é".

O NATAL deve ser o nosso nascimento para Deus, a nossa livre e amorosa aceitação da mensagem do Filho Unigénito de Deus, que passou a Sua vida, praticando o BEM como Seu supremo ideal humano-divino. Eis a súplica da Sua Doutrina: "Amai-vos uns aos outros como EU vos amei", e ainda "amarás os teus inimigos".

O NATAL é a vivência de Amor para connosco, para com todos os nossos irmãos, vivência essa que só será verdadeira, se emanar do AMOR INFINITO de Deus e da augusta mensagem do Filho do Pai. Como dizia o Padre António Vieira: "São muitos os que acreditam em Cristo, mas são muito poucos os que acreditam a Cristo, seguindo, amorosamente apaixonadamente, os Seus mandamentos e os Seus conselhos". Saibamos tirar a lição do AMOR, dando resposta ao julgamento do Mestre, que, para nos salvar, "se aniquilou a SI MESMO, tomando a forma e exercendo o papel de escravo de cada um de nós".

Gravemos, no fundo da nossa intelecto-afectividade, este inabalável preceito do VERBO DIVINO: "Tudo quanto fizestes a um destes pequeninos (teus irmãos mais necessitados), foi a MIM QUE O FIZESTES", porque "tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber, estava nu e me vestistes, estava desamparado e me socorrestes". O cumprimento destes preceitos dá-nos o direito de ouvir a justiça do Deus do AMOR: "Vinde benditos do meu Pai, Vinde possuir o REINO que vos estava preparado" Natal é vivência de hoje, é vivência de todos os dias, é vivência de todos os momentos da vida, é dar plenitude ao profundo adágio do nosso povo: "Quem dá aos pobres empresta a Deus".

O NATAL, vivido segundo, a segundo é antídoto contra todas as formas de violência, é farol a iluminar as inteligências, é força de paz a aclamar a onda de LOUCURA que vai alastrando como epidemia incontrolável, é remédio seguro contra todas as formas de mentira, de hipocrisia, de perjúrio, é bálsamo capaz de curar todas as epidemias de degradação humana, é fonte de divina sensatez contra as desorientações da maioria dos entes humanos da actualidade, é "dar a Deus o que é de Deus, dando a César o que é de César". Natal é perene festa da FAMILIA, porque todos somos filhos de Deus. Natal é total esperança em Cristo Jesus, dizendo-lhe: "Em Ti, senhor esperarei sempre, sempre, sempre, na plena convicção de que nunca poderei ser confundido". Natal é premente necessidade de se tornar efectiva, em todo o nosso ser, vivenciando sem cessar o clamor do nosso irmão, do nosso Mestre, do único Doutor, do nosso Deus - Homem:

"EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA".



Por: Reis Brasil

ACIDENTE MORTAL

Às 7 horas do dia 4 de Janeiro, na Via Rápida, sobre a ponte da Ribeira de Pêra, a caminho de Pedrógão Grande, devido ao gelo e neve na estrada, embateram três carros uns nos outros, do que resultou a morte do condutor de um deles, o Sr. Albano Manuel Soares Martins, de 32 anos, casado, pai de uma filha menor de 5 anos.

Era sobrinho do Sr. P.e Dr. Manuel da Silva Martins, Vigário Episcopal da Região Sul e Pároco de Chão de Couce, a quem dirigimos as nossas sinceras condolências. Outros ficaram gravemente feridos, e foram levados para o Hospital onde permaneceram internados durante semanas.

UMA HOMENAGEM A TRÊS PADRES

No dia 10 de Janeiro, no Seminário Episcopal de Coimbra, o Clero da Diocese, com a presidência do Venerando Prelado, prestou uma sentida e justa homenagem aos sacerdotes: Professor Doutor António Nogueira Gonçalves, distinto arqueólogo, de 96 anos de idade, o padre mais velho da Diocese; Monsenhor Cónego Augusto Nunes Pereira, poeta, escultor e pintor, de 91 anos; e Cónego Dr. António de Brito Cardoso, historiador, de 83 anos. Na sessão solene, discursaram os P.es Drs. Jesus Ramos e Reis Coutinho. Actuou o Grupo Coral do Seminário. Foi momento alto.

"Voz da Graça" faz votos de longa vida aos ilustres homenageados.

NODEIRINHO

Numa noite passada, os gatunos assaltaram a garagem do Sr. José Antunes da Fonseca, da Barraca da Boa Vista, entrando por uma janela da mesma. Roubaram-lhe, o seu carro um mercedes novo, no valor aproximado de 4 mil contos, segundo consta.

TRINTA NAVALHADAS

Passou-se na Marinha Grande.

Um cadastrado esfaqueou a ex-namorada com 30 golpes, deixando-a às portas da morte. A polícia conseguiu prendê-lo. Levado a Tribunal, saiu em liberdade até julgamento. E a vítima e família tremem de pavor, pois ele ameaça-os de morte. Sendo a justiça dos tribunais, desta maneira, quem pode andar seguro pelas ruas, ou mesmo estar tranquilo, dentro da própria casa? E os deputados da Nação, bem pagos com o dinheiro dos contribuintes, calam-se, não ralam, não levantam a voz, no Parlamento, para se mudarem as leis!

Então para que servirá o Parlamento?

Só para se lá insultarem uns aos outros?

É por isso que o bom povo ainda vai dizendo: "Ó como é diferente a situação que se vive agora, com estes governos democráticos e socialistas, da que se vivia nos longos anos do governo do grande Homem e Estadista Oliveira Salazar!"

Francamente, com leis e tribunais assim, a polícia sente-se sem autoridade e vontade para agir contra assassinos e ladrões, na defesa da Segurança Pública. Por isso entrega as armas.



VOLTA AO MUNDO

LISBOA. As Câmaras de Leiria e Braga foram processadas por terem dado ilegalmente dinheiros a Clubes de Futebol.

Acusadas do mesmo crime estão as Câmaras de Lisboa e Porto.

SOALHEIRA - GRAÇA. No dia 19 de Janeiro, festejou-se com um jantar familiar, o 3.º aniversário natalício do Joãozito, o "Menino Jesus" da "Voz da Graça", filho de Manuel da Cruz Conceição Simões e D. Ilda Simões.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS. A C.M. da presidência de Fernando Manata, formulou planos para revitalizar os 77 moinhos existentes ao longo da Ribeira d'Alge, transformando-os em habitações de Turismo, para o que serão necessários 41.500 contos. Boa ideia!

Esses moinhos que moiam grão, em 1860, e 4 lagares de azeite eram tocados pela Ribeira de Alge, nas freguesias de Aguda, Maçãs,

Arega e de Figueiró dos Vinhos. A mesma ribeira tocava mais 36 moinhos, desde os Singrais até à sua entrada no terreno da freguesia de Aguda.

GRAÇA. No lugar dos Matos, cães vadios mataram 2 valentes ovelhas, no dia 13 de Janeiro. Estavam presas no campo, a pastar. Pertenciam ao nosso assinante, Sr. Albano Rosa Domingues.

LISBOA. O dia 14 de Janeiro de 1997 ficou bem assinalado com uma marcha de 108 camiões vindos do Sul, e passando sobre a Ponte 25 de Abril, em direcção a Lisboa, para fazer reclamações ao Governo que se mostrou surpreendido com tal manifestação, e queixando-se de alguém que esteja por detrás do barulho e bozínão. Quem semeia ventos, colhe tempestades, diz o povo. O Dr. Mel. Monteiro, P.P., direita, deu ao Governo socialista a resposta correcta. Memória curta. Já se esqueceram do que se passou, quando estavam na oposição? Quem os viu, então e

quem os vê agora. "Os camionistas vão ser atendidos em algumas das suas reclamações. O aumento do gasóleo por altura do Natal - triste prenda do Pai Natal - é uma das várias reclamações dos manifestantes.

Será bom que haja bom entendimento entre as partes litigantes para haver paz e harmonia, já que disse Manuel Monteiro, Cardoso e Cunha anda a brincar com o Governo e o Governo anda a brincar com os portugueses, com anedotas e galhofadas.

ROMA. A Congregação para a Doutrina da Fé lançou a excomunhão sobre o teólogo Tiça Bala-suri, de 72 anos, autor de um livro sobre a Virgem Maria.

RIO DE JANEIRO. Armados de granadas e metralhadoras, 10 homens assaltaram um avião e roubaram 775 mil contos, pertencentes ao banco do Brasil.

ÍNDIA. Uma tribo rebelde atacou um comboio. Morreram mais de 300 pessoas.

NOTA: Os artigos assinados são da responsabilidade de quem os assina.

CARTAS AO DIRECTOR

Meu Caro Amigo Senhor Padre Aníbal

A continuação de felizes festas natalícias e que o novo ano lhe traga as maiores Benções do Céu para si e "Voz da Graça".

Junto a importância de 2000\$00 para ajudar às despesas do "Voz da Graça". Que ele continue a levar ao perto e ao longe a verdade e a paz.

Sempre
P.e José Correia

Figueiró dos Vinhos, 6 de Janeiro de 1997

Ex.mos Senhores

Junto envio cheque no valor de 2000\$00 para pagamento da minha assinatura relativamente aos anos de 95 e 96.

Uma vez mais parabéns, pelo vosso jornal.

Melhores cumprimentos.

Rui Manuel de Almeida e Silva

Rev.mo Padre:

Aníbal Henriques Coelho

Com os votos de um feliz Ano Novo junto envio um cheque para pagamento do nosso tão estimado jornal.

Receba também um abraço do seu grande admirador e amigo.

Joaquim Pires Pais
Damaia - Amadora

Sr. Padre Aníbal

Nodeirinho

3270 Pedrógão Grande

Portugal

Envio 5000\$00, para a nossa assinatura, pedindo desculpas de só agora ser despachado.

É sempre um prazer receber o nosso jornal com tanta informação da nossa terra natal.

Cumprimentos do amigo Manuel Carvalho da Silva e família

África do Sul

Salvador, Ba. 11 de Novembro de 1996

Prezado Padre Aníbal,

Gratifica-me escrever-lhe novamente para destacar elogiosamente a sua actuação como editor do nosso jornal "Voz da Graça".

Parabenizo-o pela fidelidade ideológica que mantém na linha editorial, que voltada para congregar o ideal da fé cristã, actua com eficiência como veículo incentivador e divulgador da cultura e, como órgão informativo dos costumes e das coisas da nossa terra.

Para nós que estamos longe do torrão natal é sempre gratificante acompanhar as notícias veiculadas, que mensalmente aguardamos com ansiedade.

Parabenizo-o igualmente pela regularidade na remessa, que tem sido pontual, solicitando-lhe o obséquio de proceder à renovação da minha assinatura, com 10000\$00.

Apresento-lhe cordiais cumprimentos e renovo meus votos pela continuidade do sucesso na sua árdua missão, ao tempo em que lhe auguro plena saúde.

Atenciosamente.

Mário Jesus Fernandes

Ao Ex.mo Sr.

Director do Jornal "Voz da Graça"

Nodeirinho Pedrógão Grande

Com os meus melhores cumprimentos, venho junto de V. Ex.ª solicitar o favor de através do jornal de que V. Ex.ª é mui digno director fazer o agradecimento a todas as pessoas que de uma maneira ou de outra connosco se solidarizaram quando do falecimento de meu sogro Artur dos Santos.

Incluso remeto uma pequena notícia que fará o favor de publicar neste teor, ou noutro que melhor entenda.

Falecimento foi a 30/12/96, e o seu funeral a 31/12/96, contava 81 anos pois nasceu a 15/09/1915.

Aproveito a oportunidade para enviar um cheque de 2000\$00 s/ BFB o qual se destina ao pagamento da m/ assinatura.

Resta-me apresentar votos de Boas Festas, com muita saúde em 1997.

Sem mais sou, RESPEITOSAMENTE

Paulino Elias David

Para Voz da Graça

Ex.mo Sr. P.e Aníbal

Com os nossos cumprimentos e votos de um Natal Feliz e Próspero Ano Novo junto envio um cheque de 30 dólares para pagamento da minha assinatura, referente ao ano presente 1996.

Muito grato

Luciano Crespo Anjos - Canadá

Meu caro amigo e prezado colega Padre Aníbal Henriques Coelho.

Estamos no começo do ano e é bom arrumarmos as contas na entrada do ano, como tenho feito ultimamente. Podes crer que leio com todo o gosto e proveito o teu excelente jornal "Voz da Graça", que todos os meses aguardo.

Deus te ajude e os teus bons colaboradores a prosseguir com vigor como até aqui.

Mando 1200\$00 para a minha assinatura até fim de Dezembro de 1997.

Sempre grato e amigo
Pe. António Lourenço Amorim

Lisboa, 13 de Janeiro de 1997

Ex.mo Sr. Padre Aníbal

Junto envio a importância de 1200\$00 à qual junto cheque nº. 8921842533 do B.N.U. para liquidação da minha assinatura, referente ao ano de 1997 do Jornal "Voz da Graça".

Com os meus cumprimentos

Luciano Henriques Lopes

Ex.mo Sr.

Padre Aníbal Henriques Coelho

Com os meus melhores cumprimentos venho por este meio enviar cheque nº. 7002807618 sobre o B.P.A. na importância de 1500\$00 para pagamento da minha assinatura para o ano de 1997.

Sem outro assunto de momento as minhas saudações amigas

António Henriques David

Amigo e Rev.º Padre Aníbal, Recebi a sua nota que lhe agradeço.

Com efeito não tenho recebido a "VOZ DA GRAÇA", mas agradecia o envio.

Peço-lhe entretanto que me diga quanto é a assinatura.

Os melhores cumprimentos e votos de bom 1997

Castanheira de Pera
Kalidas Barreto

Lisboa, 06 de Janeiro de 1997

Exm.º, Senhor Padre Aníbal

Henriques Coelho, Junto remeto a V. Ex.ª o cheque nº 06734131 de Esc: 7500\$00 s/o Banco Totta & Açores para ajuda de despesas com o Jornal da Graça.

Com os meus respeitosos cumprimentos, subscrevo-me, desejando um Ano de 1997 repleto de Prosperidades.

De V. Ex.ª Atenciosamente.

(Artur Simões Caetano / Derreda Cimeira)

A IGREJA DE CAMPÊLO

Em Maio de 1878, o Sr Bispo Conde de D. Manuel Corrêa de Bastos Pina, fez a visita pastoral à freguesia de Campêlo, Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Encontrou a igreja paroquial em mau e lastimoso estado de conservação e disso fez reparo ao respectivo Pároco, como aconteceu em Brunhós em Seixo da Beira, Marinha Grande, Bêco, Lousã. As obras incluíram a reconstrução da pintura. Para reforçar o contributo dos paroquianos o Pároco de então, o Pe. José Rosa, afamado pregador desta região, aplicou nas obras as esmolas que recebeu dos seus sermões, em dois anos, conforme consta da seguinte carta: Participando-nos o R. Pároco da freguesia de Campêlo Pe. José Domingos Rosa, no seu ofício de 11 de Janeiro de 1884, o quanto tem trabalhado há quatro anos para poder ter a sua igreja nas condições de nela poder celebrar os ofícios divinos, levantando desde os alicerces a frontaria, construindo uma nova torre, refundindo os sinos que havia e adquirindo outro, edificando uma capela lateral, para o Santíssimo, um baptistério com respectiva pia e grade de ferro para a resguardar concertando e limpando os paramentos e alfaias e comprando outras que não havia; e por todos estes melhoramentos que eram da primeira necessidade como fizemos notar por ocasião da nossa visita a esta Igreja, que encontrámos, com bastante mágoa nossa, o mais desamparada que se pode imaginar, foram o primeiro cuidado do referido R. Pároco, hoje que tomou posse desta igreja; porque além do seu zelo e fervor nas mesmas obras, contribuir para as mesmas com esmolas que auferiu dos seus pregados em dois anos, pelo que tendo-se gasto com todas as referidas obras quase um conto de réis, só foi derramado pela

freguesia a quantia de 315\$00 réis; porque a seu pedido e conselho muitos concorreram também com meios pecuniários as confrarias e mordomias das freguesias, alguns paroquianos e outros cavaleiros seus conterrâneos; cumpre que o sobredito R. Pároco, tomando por si os louvores que lhe são devidos pelo seu zelo e dedicação, houve também e agradeço da nossa parte a todos os que têm coadjuvado na realização de obras tão importantes, de tanta vantagem e tão indispensáveis para o engrandecimento e esplendor do culto divino na sua paróquia.

Paço Episcopal de Coimbra, 30 de Janeiro de 1884.

"Manuel Bispo Conde"

Lembramos aqui que o benemérito Pároco de Campêlo, por alturas de 1884, Pe. José Domingues Rosa, grande pregador que na noite de Natal de 1883, pregou na igreja de Figueiró dos Vinhos, era também o Mestre -Escola da freguesia de Campêlo. Durante vários anos, foi seu ajudante e substituto no serviço escolar, o falecido José António Lopes, anos mais tarde, Professor em Vila Facaia, e só num dia, em Altardo - Graça. Reformou-se com essa última lição, e delas fui um dos alunos, no último dia de escola antes das férias da Páscoa de 1927. O professor José António Lopes era o pai dos bons professores António Lopes da Costa e Afonso Lopes da Costa; e de Abílio Lopes da Costa, comerciante e pai do nosso assinante, Sr. Aníbal Tainha Lopes da Costa.

Nos nossos dois anos de escola primária, foi nosso professor, em Altardo e Vila Facaia, o saudoso António Lopes da Costa. Seu pai era avô do Sr. Eng. Afonso Rui, e Visavô da nossa colaboradora, D. Eduarda Lopes Dias.

PARA ONDE VAMOS?

É assim que dizem as crianças e outras pessoas, quando embarcam na camioneta.

Todos nós devemos ter na vida, uma orientação digna, que a todos conduza ao bom caminho.

Em tempos idos, eu passava em Condeixa, e mandava cortar o cabelo, sempre, trabalho bem feito e nunca custava mais de 25\$00; há dias, pelo mesmo, só me pediram 400.

Eu por vezes, tenho de fazer viagem, num carro de Aluguer; há dias, o Fernando, disse-me que algumas pessoas, não faziam caso de apanhar azeitona, porque, ficava mais barato, comprar o azeite.

Há pessoas que, na reza, só se mostram interessados num ponto: «venha a nós, o vosso reino».

Pombalinho, 9/1

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

Pe. Aníbal Henriques Coelho

Redacção:

Nodeirinho (Graça)

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

TELEFONE (036)50155

Depósito Legal: nº.236/82

Nº. DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Juiz Desembargador Jubilado

Serafim Fernandes das Neves (Lisboa)

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Armando David (Buraca)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

Pe. Américo Brás da Costa (Lisboa)

Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)

Eduardo Abreu (Várzea)

D. Edite Valentim Ferreira (Fig. dos Vinhos)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Prof. Carlos Godinho (Atalaia Cimeira)

(Pedrógão de Grande)

P.e António Freire Diogo - Pombalinho

Composição e Impressão

Desde Outubro de 1995

Gráfica Abreu & Simões, Lda.

Cabaços - 3250 Pussos

Telef. 036-36192 Fax 036-36422

Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00

Número avulso - 100\$00

Tiragem mensal: 2.000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

- Figueiró dos Vinhos:

(café Central)

Sr. Mário Rosa Antunes

- Pedrógão:

Carlos Louro (Carteiro)

- Castanheira de Pera:

António Martins - (Barbearia)

- Nodeirinho:

Redacção P.e Aníbal

VOZ DA GRAÇA

Se quer receber mensalmente, em sua casa, um jornal todo engraçado, com muitas notícias da volta ao mundo, envie a esta redacção, 1.000\$00 (mil escudos) e o seguinte boletim:

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Junto cheque ou vale postal de 1.000\$00.

Assinatura _____

UM BEIJO QUE VEIO DOS AÇORES

A Alda, nascera em Lisboa, mas na sua juventude, viera passar muitas vezes e por longos períodos, na aldeia, a casa de uns primos, onde seus pais viveram. Como essa casa, era anexa àquela onde eu vivia, tinha assim oportunidade de falar com a Alda, todos os dias.

Apesar do tempo decorrido, porque já lá vão cerca de 40 anos que a não vejo, tenho no entanto ainda em mente a sua garridice, a sua graça, enfim a sua elegância. Mais tarde, a Alda casou em Lisboa e pouco tempo depois radicou-se na ilha de São Miguel - Açores, onde tinha alguns familiares e, ali reside actualmente.

Recentemente, a Alda, foi visitada por uma prima, dessa aldeia, a quem manifestou as saudades desse Lugar, dizendo para essa amiga, como uma maneira de desabafo, que era uma apaixonada do Jornal - Voz da Graça, sempre ansiosa em o receber, porque sempre sei notícias da aldeia, onde brinquei com as meninas da minha idade e ainda o que também muito me interessa, são os artigos da autoria do nosso primo António Rosa, mas houve um deles que muito me fascinou, que foi aquele em que eram seus protagonistas, Manuel Manco, e a Piedade, de um facto de amor entre



por António da Rosa

ambos, ocorrido numa noite de chuva, em que uma gota de água, fez nascer um menino, a quem foi dado o nome de Júlio.

Agradeço o beijo que me mandou pela sua visita, que eu respeitosamente retribuo, enviando-lhe mensalmente um ramo de flores, iguais àquelas que sua mãe, cultivava no canteiro aos lameirinhos.

Para a sua mãe, retida na cama, devido aos seus noventa e tal anos de idade, dê-lhe também por mim, um saudoso beijo e, ao mesmo tempo, peço-lhe que lhe dê os melhores carinhos, como filha amorosa que é, que Deus a compensará.

AS DESPESAS NO PARLAMENTO

O jornal "Público" deu a seguinte informação pela mão de Filipe Santos Costa: catorze mil, seiscentos e dezanove contos e uns trocos. Foi a conta de telefonar da Assembleia da República no último mês de Junho. Só os telefonemas dos grupos parlamentares custaram ao erário público, apenas naquele mês, cerca de 7.600 contos. Foi a factura mais alta de telefonemas dos grupos parlamentares desde Janeiro de 1995. As chamadas dos Serviços da Assembleia custaram quase 6.600 contos. Para o valor global pago pela Assembleia da República à "Portugal Telecom" acrescentem-se os 430 contos que custaram os telefonemas dos gabinetes do presidente e vice-presidentes do Parlamento, mais o secretário da mesa e respectivo pessoal de apoio.

A discriminação da despesa dos

grupos parlamentares permite identificar os mais gastadores e os mais poupadinhos.

O 1.º lugar da tabela dos viciados no telefone vai para o grupo parlamentar dos PSD. Em Junho, os 88 deputados sociais democratas (e respectivas secretárias e acesores...) custaram ao Estado pouco mais de 4.000 contos. Em telefonemas, o P.S., com mais 24 parlamentares do que o PSD, gastou menos mil contos do que a bancada "laranja". A conta telefónica dos 112 deputados da actual maioria (e respectivas secretárias e...) "ficou-se" pelos 3.018 contos.

Descendo na tabela, os 13 deputados do PCP (e companhia) custaram 253 contos de chamadas. O P.P., com 15 deputados, foi mais comedido, com uma conta de 173 contos. Os telefonemas das duas deputadas do Partido Ecologista "Os Verdes" (e seus staff) ascenderam a 127 contos.

Quer saber quanto custaram ao erário público os telefonemas dos grupos parlamentares na última legislatura, isto é, desde Outubro? Mais de 47.500 contos. E, já agora, saiba que a factura telefónica dos grupos parlamentares no ano de 1995 foi superior a 60.000 contos.

Se a regionalização vier a ser imposta ao país com os seus Parlamentos e as suas despesas semelhantes a estas acima enunciadas, podem os leitores e os portugueses ver como vai sair bem cara tal inovação. E, agora com os preços mais caros das chamadas telefónicas, aquelas grandes despesas subirão ainda mais, deixando menos dinheiro para obras de utilidade social, educativa, cultural, assistencial, desportiva, construtiva e não só.

A ATLÂNTIDA

Existiu outrora, há uns dez ou onze mil anos, uma ilha grande, chamada Atlântida, resíduo de uma região bem mais vasta. A descrição que dela fez o filósofo grego, Platão, é verdadeira história, e não fábula. Foi a Atlântida berço da civilização. Lá o homem, saiu da barbárie.

Da Atlântida superpovoada muita gente se teria dirigido para o golfo do México, e chegado ao Mississipi, à Amazónia, à costa sul-americana do Pacífico, ao Mediterrâneo, às costas ocidentais da Europa, da África, ao Báltico, ao Mar Negro e ao Cáspio.

O mundo antediluviano era o Eden, o jardim das Hespérides, o jardim de Alcino, o Menônalo, o Olimpo, o Asgard. Todos esses lugares fabulosos foram a recordação de um mundo, em que se vivia em paz e felicidade. Os deuses e as deusas da antiga Grécia, dos fenícios, dos hindus, dos escandinavos, eram simplesmente os reis, rainhas e heróis da Atlântida. Tudo o que lhes foi atribuído na mitologia não passa de uma confusa colecção de acontecimentos históricos.

A mitologia egípcia e a peruana reflectem a religião original dos atlântidos.

A mais antiga colónia Atlântida terá sido o Egipto, em cuja cultura se reflecte a da mãe-pátria. Os utensílios da idade europeia do bronze derivam dos utensílios dos atlântidos, os primeiros que trabalharam o ferro.

O alfabeto fenício, matriz de todos os alfabetos europeus, provém do alfabeto atlântida, transmitido também aos maias.

A Atlântida foi a sede originária das populações arianas ou indo-europeias, como também das semitas e, talvez, da raça turânica.

A Atlântida foi destruída por um terrível cataclismo. A ilha afundou-se no oceano com quase todos os seus habitantes. Poucas pessoas conseguiram salvar-se em navios e jangadas, aprofundando as costas orientais e ocidentais, e levando-lhes a lenda do dilúvio.

Platão declara que a sua narração "embora pareça estranha, é perfeitamente verdadeira". A descrição geográfica da que seria a principal ilha da Atlântida é muito preciosa. Devia tratar-se de quadrilátero com uns 370 quilómetros de comprimento por uns 185 de largura, rodeado de altas montanhas.

"Ou fosse pela acção da natureza ou fosse por obra dos diversos reis, diz Platão, escavara-se um fosso que circundava toda a planície". O fosso tinha 30.826 metros de profundidade, 148 metros de largura em todos os pontos e 1.830 quilómetros de comprimento.

Recebia os cursos d'água que desciam dos montes, dava a volta à planície, regressava de um lado e do outro para a cidade e ia desaguar no mar. Da parte alta do fosso havia canais rectilíneos, com 30,80 metros de largura, cavados na planície e juntavam-se ao mesmo fosso, perto do mar, distando uns dos outros 18,5 Kms.

Tinham sido criados ramais para transportar à cidade em canoas a madeira proveniente das montanhas e os produtos da estação.

Sobre a profundidade, a amplitude e extensão do tal fosso, tudo o que se disser é difícil de acreditar como é o facto de que uma

obra feita pelas mãos do homem tenha podido ter tais dimensões.

"A Atlântida realmente existiu", diz o físico e matemático moscovita N. Lednev, após 20 anos de estudo em pesquisas. "Era uma ilha imensa, que se estendia por centenas de quilómetros, situada a Oeste de Gibraltar".

Afirma o Prof. V.A. Obruch, da Academia de Ciências da Rússia. Sondagens efectuadas na parte setentrional do oceano Atlântico poderão revelar ruínas de edifícios e outros restos de uma civilização antiquíssima.

Também Catarina Hegemeister, da Rússia, escrevia em 1955: "A Atlântida devia ser o obstáculo que impedia a corrente do Golfo de atingir a Europa. O seu desaparecimento ocorrido há 10 ou 11 mil anos explica o fim do último período glacial".

O Prof. N.S. Vetcinkim diz: "A queda de um gigantesco meteorito causou a destruição da Atlântida. Traços de meteoritos enormes são claramente visíveis na superfície da Lua.

Os bólides produziam no nosso satélite crateras com diâmetros de 200 Km. Precipitando-se no mar, esses espantosos projecteis terão

provocado a submersão de vastas planícies, colinas e montanhas".

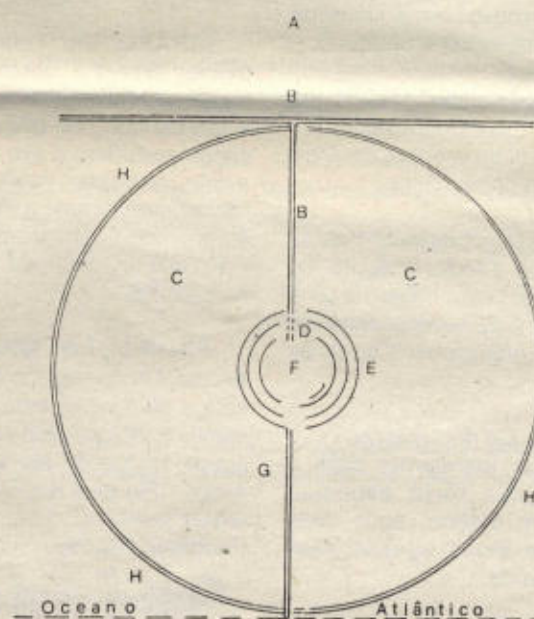
Provavelmente foi por causa desse cataclismo que se transtornou a rotação do globo terrestre. O missionário Martinus Martini, jesuíta, que pregou no Extremo Oriente no século XVII, no seu livro "História da China", fala de crónicas antiquíssimas que evocam um tempo, em que o céu, de repente, começou a declinar para o Norte... e o Sol e a Lua, mudaram o seu curso em decorrência da revolução da Terra.

No papiro Harris está escrito que a Terra "girou sobre si mesma", em virtude de uma catástrofe cósmica. Também se encontram referências semelhantes, nos papiros do Ermitage, de Lenigrado, e nos de Ipuver.

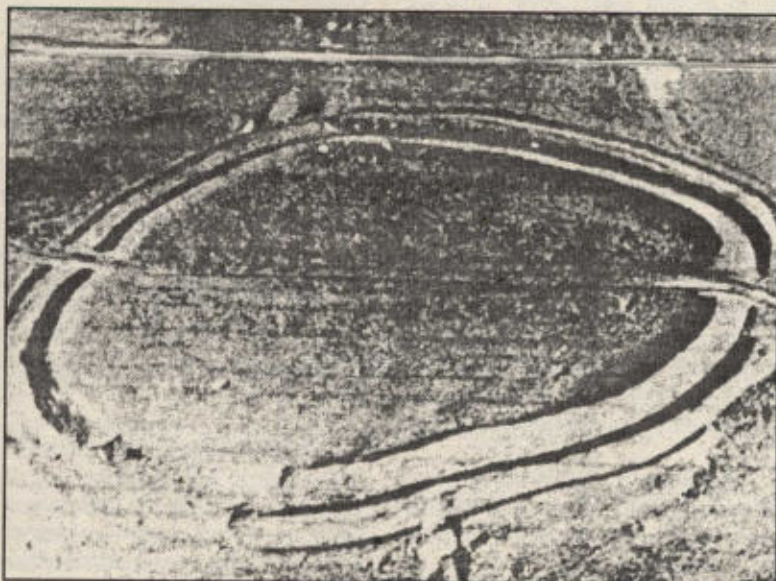
"Os índios moradores no curso inferior do Rio Mackenzie, no Canadá, setentrional, afirmam que uma onda de calor insuportável invadiu-lhes o país, durante o dilúvio, seguida de um frio intensíssimo. Essas mudanças de clima poderiam perfeitamente dever-se a uma deslocação do eixo terrestre".

No curto espaço de um dia e uma noite, a grande ilha Atlântida submergiu-se no Oceano, devido a gigantes inundações. E durante anos e anos, por aquela área, cheia de lodo, não passaram navios. Foi o maior cataclismo de todos os tempos.

Planta da Capital da Atlântida segundo os antigos textos. A: planície irrigada B: canal de irrigação C: área urbana D: ponte E: porto F: acrópole G: canal navegável H: muro.



O cinturão neolítico de Barbury Castle, na Inglaterra, recorda estranhamente a planta da capital atlântida.



"Os índios estabelecidos no curso inferior do Rio Mackenzie, no Canadá setentrional, afirmam que uma onda de calor insuportável invadiu-lhes o país durante o dilúvio, seguida de um frio intensíssimo: essas mudanças de clima poderiam perfeitamente dever-se a uma deslocação do eixo terrestre".

TELEFONES MAIS USUAIS EM PEDRÓGÃO GRANDE

Câmara Municipal	46204
Centro de Saúde	45133
Bombeiros Voluntários	46122
Cartório Notarial	45328
Repartição de Finanças	45466
Tes. da Fazenda Pública ..	45159
Esc. C+S de Pedrógão	46267
Esc. Tecnol. Profissional ..	46341
Parque de Campismo	45459
Juntas de Freguesia:	
Pedrógão Grande	45263
Graça	50575
Vila Facaia	50 197
Posto da G.N.R.	46284
VOZ DA GRAÇA	50155

VOLTA AO MUNDO

CANADÁ. Em Toronto, o português Helder Marques, de 36 anos cadastrado com 18 condenações, doente da Sida, recebeu a ordem de expulsão para Portugal. Foi para o Canadá aos 5 anos de idade e vive com os pais. Não sabe português. A irmã fez greve de fome, durante 4 dias, em reacção contra a ordem de expulsão do Helder. A colónia portuguesa, em Toronto, protestou contra a expulsão. Helder foi condenado por assalto e tracto de droga.

FOZ CÔA. Foi metida debaixo das águas do rio Côa uma garrafeira de mil garrafas cheias do puro vinho daquela região. Daqui a 50 anos terão um valor especial e serão bem caras.

PRAIA DAS MAÇÃS. Na manhã de 27 de Dezembro foi encontrado o corpo do taxista Manuel Joaquim Gonçalves que terá sido assaltado e assassinado. A Judiciária investiga e procura o autor do crime.

TIMOR. A Santa Sé criou mais uma nova Diocese, em Timor. Será seu Bispo, D. Basílio Nascimento. O Bispo de Díli louvou esta acção da Santa Sé, que vai ser um grande bem espiritual para os povos afastados de Díli. O Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, sugeriu e muito bem, que o Bispo de Díli, D. Carlos Ximenes Belo seja elevado à dignidade de Cardeal da Santa Igreja Romana, o que seria um novo prémio Nobel da Paz, muito merecido e oportuno.

LISBOA. Anunciou o Rádio que o Eng.º Cardoso e Cunha poderá vir a ter o ordenado mensal de 4 mil contos. Sem comentários.

PORTO. O próprio Mário Soares declarou que a regionalização, se vier a criar-se, dará origem a uma classe intermédia necessariamente parasitária - Anunciou o "Correio da Manhã".

RÚSSIA. Os dois macacos que os cientistas mandaram para o espaço, numa nave espacial, regressaram à terra, após duas semanas de viagem espacial, são e de boa saúde.

CASTANHEIRA DE PÊRA. No dia 7 de Janeiro corrente, de madrugada, no Trevim, dois soldados da G.N.R. ficaram bloqueados pela neve, quando tentavam salvar um homem que lá estava retido, naquele mais alto ponto da serra da Lousã. Nessa noite, o vento forte provocou a queda de um muro, e de andaimes, na Lousã.

MONÇÃO. No dia 9 de Janeiro, dia de feira local, três encapusados, armados de pistolas, assaltaram a C.G.D., cheia de clientes, e levantaram toda a massa das caixas. Os presentes cumpriram a ordem de se deitarem no chão. Feito o roubo, os gatinhos fugiram no Opel.

LISBOA. O Governo reduz o Porte-Pago à Imprensa Regional em 10%, no Continente; e 5% para o Estrangeiro.

Mas em contra partida dispõe-se a dar 100 milhões de contos à R.T.P., até ao ano 2.000. Gera-se grande descontentamento.

Tal medida restritiva para o nosso jornal que não tem lucros de publicidade e para muitos outros

pelo país fora, vai significar um encargo suplementar mau e difícil de suportar. Quando se esperava que a nossa imprensa regional ia ser finalmente reconhecida, na sua suma importância de ligação entre as comunidades portuguesas dispersas pelo Mundo além, surge-nos uma machadada sobre esta nossa actividade jornalística tão inglória e mantida por mera carolice, na maioria dos casos. Só quem sabe. Mas uma esperança nos resta. Vamos contando com a generosidade dos nossos Amigos assinantes, de perto e de longe, como tem acontecido há 35 anos, desde Abril de 1962, em que nasceu a "Voz da Graça". E Deus "super omnia".

LISBOA. Portugal foi eleito para o Conselho de Segurança da ONU, distinção que muito nos honra.

VATICANO. O motorista Olivi Pedro ultrapassou as grades que impedem o acesso aos automóveis, na Praça de S. Pedro, em Roma, e ao deparar com uma segunda cintura de grades de protecção, teve que parar. Queria derrubar o monumental presépio construído na Praça de S. Pedro, em sinal de protesto contra o "excesso poder do Papa". Porém um guarda do Vaticano estorvou-o da sua vil tentativa. O rapaz é programador informático italiano e habita acerca de 30 quilómetros de Roma. Há cada maduro!!!

ISRAEL. Em Telavive, uma mulher estava a descongelar um frango para fazer uma sopa. Chega o marido que não gosta de carne congelada. Tirou a ave da panela, e bateu na cabeça da mulher com o frango, com tal fúria e violência que lhe provocou traumatismo craniano. Foi preso, e a mulher foi internada no Hospital.

PEDRÓGÃO GRANDE. A Escola Tecnológica e Profissional está a ser frequentada por muitos alunos a maioria deste concelho, e outros vindos da Nazaré - Leiria, Arega - Figueiró dos Vinhos, e de outras partes. É uma honra para Pedrógão Grande.

MARINHA GRANDE. No dia 27 de Dezembro de 1996, Ligia dos Santos, de 30 anos, foi atingida gravemente com 28 golpes de arma branca, pelo ex-namorado Jorge Costa, cadastrado.

Este prestou declarações no tribunal. Aguarda julgamento, sendo posto em liberdade, mesmo tratando-se de tentativa de assassinio" o que causou admiração. Agredida foi levada ao hospital, onde foi operada de urgência ao pulmão e intestinos, com boa recuperação.

A família ficou aterrorizada com o terrorista à solta.

ÓBIDOS. A G.N.R. deteve 3 indivíduos que tinham com eles 8 quilos de cocaína.

FÁTIMA. Assaltantes roubaram de um carro peças de ouro e de vestuário, no valor de 685 contos. De outro carro furtaram roupas, no valor de 300 contos e documentos pessoais.

LEIRIA. A discoteca radical e o bar "A Carlota", na Azoia foram assaltados. Os artigos furtados rondam os 5 mil contos. Roubos e assaltos são o prato do dia.

CANTO DA POESIA

REIS DE PORTUGAL

D.AFONSO VI- O VITORIOSO

É luminosa a ideia de chamar
Para o governo deste meu País
Um homem de político cariz,
Estadista, deveras, invulgar.

Mas os seus bons serviços dispensar
Nunca passa dum acto de petiz
Que me torna, sem dúvida, infeliz.
Nesse dislate fico a meditar!...

Tanta fraqueza mostra o meu toutho,
Que julgo andar em solo movediço!...
Minha mulher, Francisca de Sabóia,

Ama, demasiado, o seu cunhado!...
São infindos os danos p'ra o Estado,
Quando os tronos acusam paranoia!...

Dr. João da Silva (Silvio)

MENSAGEIRO

LEIRIA

Memórias da nossa História
Em lendas, feitos, erguida
No tempo em que, na memória
Se sucedeu, nesta vida.

A tudo o que se formou
Grande foi que, por sinal
El-rei D. Diniz pensou
Implantar um pinhal.

Recordamos esse feito,
O de el-rei D. Diniz,
Lavrador foi, com preceito
E fez Portugal feliz

Indício de bom louvor
Revelador de energia;
Isto deu, el-rei senhor
À cidade de Leiria.

Armando David - 24/8/95
(Lidas as primeiras letras,
de alto a baixo, revela o título
do poema.)

PECADO DE

SER POETA

Se ser poeta é pecado,
Eu sou uma pecadora...
De criança um triste fado
Mas alma de sonhadora.

Desde criança, no monte,
Meus versos ia fazendo,
Olhando no horizonte
Esperando o melhor tempo.

Mas a vida foi correndo
Ao sabor da escravidão,
E eu sempre fui vivendo
Com a marca da servidão!

O escrever me foi negado,
Alegria foi fugindo,
Se foi este o meu pecado,
Dele me vou redimindo.

Triste é não saber escrever,
Tudo o que vai na minha alma.
Do pouco que sei fazer,
Sinto que a vida se acalma.

Tive sonhos e ilusões
No tempo da juventude,
Tudo acabou em rasgões
A vida para mim foi rude...

Isolina Alves Santos

PEDRA NO RIM

Pedra formada no rim
Não a quero para mim
Nem a desejo a ninguém.
Quem não tem pedra no rim
Mal sabe o mimo que tem.

A. Nunes Pereira, 1996

VERSOS DO MEU

POEMA DE VIDA

Do meu poema de vida
No dia a dia, disperso,
A sorte é rima fugida
E o tempo, foi-me ad...verso.

Quis na vida ser feliz
E dar-lhe um modo di...verso;
Mas o destino não quis
E, foi mau, foi contro...verso.

Algum tempo, também, houve
Que nem sempre foi perverso:
E, a medalha que me coube
Também teve o seu re...verso.

Sou criatura de Deus;
Seja prosa ou seja verso.
Pois sou um dos filhos seus;
Vivo no Seu Uni...verso.

Armando David

QUE COISA! O RATO CAIU NA LOISA!



O rato andava com fome;
Foi procurar qualquer coisa
Daquilo que a gente come.
Havia perto uma loisa;
"Quem não arrisca não petisca".
Sem a devida cautela,
Ferrou os dentes na isca
Debaixo da dita loisa,
E morreu debaixo dela.

Nunes Pereira, 1997

VOLTA AO MUNDO

LEIRIA. No Lar das Almoinhas na Quinta do Bispo, no dia 3 de Janeiro de 1997, festejou os seus 105 anos de idade. No Lar, onde é utente com mais 9 companheiras, todos a tratam por "Avó Deolinda", sempre de olhar doce. Mãe de três filhos, já falecidos, tem 6 netos, 9 bisnetos e não sabe quantos trinets.

Levanta-se por si, veste-se e caminha sozinha. Apaixonada pela dança, deu umas voltinhas, no dia 3 de Janeiro, seu 105.º aniversário natalício.

Gosta de viver... Pede a Deus que a leve, quando estiver a dormir.



ANEDOTAS

O médico pergunta ao doente:

- O Sr. já teve alguma coisa na caixa torácica?
- Não, Sr. Dr.. Até hoje tenho depositado os meus poucos dinheiros na Caixa Geral de Depósitos.

Foi Deus que criou o homem. Mas o diabo, ao ver o homem, ficou maravilhado com tanta perfeição do Corpo Humano. E então pediu a Deus licença para fazer também um homem. Fê-lo e apresentou-o a Deus. E Deus disse: Não está perfeito. Falta-lhe o coração. Mas deixa-o assim. Serve bem para ser polícia!

NO REGISTO CIVIL

Comparece um agricultor para proceder ao registo de um seu filho recém-nascido.

O funcionário pergunta-lhe:
- É masculino, ou feminino?
- Nem Marcolino, nem Felizmino. Há-de ser Toino como o pai.

SÓ PARA RIR

ADIVINHA

É capital de um País
É rio que corre para o Mar
É fruta que se pode comer
E é ferramenta da oficina.
O que é?

SOLUÇÃO DA ANTERIOR:

O coração

GRAVE RESPONSABILIDADE DOS ADULTOS

A verdadeira cultura, a que interessa ao bem da humanidade, é aquela que nas suas múltiplas expressões não só respeita mas também promove a dignidade do homem que é inerente a todas as pessoas, sem distinção de idade, sexo, profissão, raça, religião, estado de saúde e condição social.

Nas sociedades humanas, é dever dos adultos prestar auxílio e colaboração nas acções e iniciativas de defesa da dignidade dos seus membros; elas são formadas por indivíduos que, embora em constante mutação, apresentam em cada momento qualidades, estados, exigências e capacidades diversas.

Com efeito, os idosos, os doentes, os pobres e as crianças formam os principais grupos que, geralmente, mais carecem da protecção, solidariedade e apoio dos adultos.

As crianças, os jovens e os adolescentes, por se acharem em fase de desenvolvimento e formação, são indivíduos que exigem especial atenção porque, apesar de serem os mais inexperientes e pequenos membros

da sociedade humana, são a principal garantia do seu futuro.

Um povo que não se esforça por preservar o saudável crescimento e a integral educação das suas crianças e jovens está comprometendo o futuro da nação e, pior ainda, está caminhando para o seu desaparecimento.

O crescimento e a educação do ser humano não se limitam às dimensões física, intelectual, estética e lúdica. A formação do carácter, da personalidade e do senso moral é fundamental para que a criança ou o jovem venha a ser um membro adulto pessoalmente realizado e socialmente útil.

Por terem trazido ao mundo os filhos, os pais são os primeiros e maiores responsáveis pela sua educação, assim como o são pela sua subsistência, segurança física, saúde e bem estar.

Mas sabe-se que ninguém pode dar o que não tem, pelo que é evidente que ainda mais importante e prioritário é que os pais tenham a necessária formação moral e social para que a tutela exercida sobre os filhos seja válida, eficaz e resulte no

bem e felicidade deles. Se não houver tal formação é claro que estaremos perante paternidades e maternidades irresponsáveis, quando não até criminosas em muitos casos.

Por virtude dessa irresponsabilidade, aliás muito em voga nestes tempos caracterizados por desenfreado hedonismo, sexualidade e consumismo, muitos pais são objectivamente os verdadeiros causadores da ruína e perversão dos filhos, do prematuro e doloroso aniquilamento moral e físico a que eles são infalivelmente conduzidos quando, inconscientemente, enveredam pelos caminhos da droga, da prostituição, do crime e outras taras.

Os pais que não se esforçam por ser exemplos de amor à verdade, à justiça, à beleza e ao bem, não podem estranhar que seus filhos sejam apanhados e tragados pelos males que levam toda a família, em pouco tempo, à ruína física e moral.

São pois graves as responsabilidades dos adultos em relação às crianças, jovens e adolescentes!

Carlos da Costa Campos e Oliveira

Boas Festas de Ano Novo

Agradecemos e retribuimos os votos de Boas Festas de Ano Novo que nos enviaram os nossos amigos e assinantes:

- Kalidás Barreto - Castanheira da Pêra
- Joaquim Mendes Graça da Silva - França
- António Coelho da Fonseca e D. Aurélia Dias - Lisboa
- D. Maria Adelaide Carvalho - Arados
- Manuel Carvalho da Silva e Família - África do Sul
- Américo Conceição Soares - Odivelas
- Mário Jesus Fernandes - Brasil
- Paulino Elias Simões David - Pedrógão Grande
- António Henriques Dinis - Lisboa
- Eng.º Rui M.ª Almeida Silva - Figueiró dos Vinhos
- Joaquim Pires Pais - Damaia
- P.ª António Lourenço Amorim - Tomar
- P.ª José Correia - Espinhal
- Artur Simões Caetano - Derreada Cimeira
- Luciano Prata Crespo dos Anjos - Canadá
- D. Alzira de Jesus Abrantes - Moscavide
- Fernando Cotrim Lourenço Santos - Figueiró dos Vinhos
- José H. Nunes Pereira - Sacavém
- Aníbal Conceição Dinis Carvalho - Várzea
- Dra. Maria Cristina Tainha Lopes Correia Vicente - Lisboa
- Afonso Morgado - Figueiró dos Vinhos

OLIVENÇA É PORTUGUESA

Passam precisamente setecentos anos sobre a data da celebração do Tratado de Alcanizes por D. Dinis, Rei de Portugal e D. Fernando IV de Castela, o qual estabeleceu definitivamente a soberania Portuguesa sobre o território de Olivença. Ainda, há cento e oitenta anos, a Espanha assinava o Tratado de Viena pelo qual reconhecia os direitos portugueses, conforme consignados no artigo 105º do respectivo acordo.

Situada em pleno Alto Alentejo, na margem esquerda do rio Guadiana a escassa distância da cidade de Elvas, o território de Olivença foi indevidamente usurpado a Portugal no início do século passado e ilicitamente mantido ocupado até ao presente por parte de Espanha, apesar dos compromissos que assumiu com

vista à sua restituição, como sucedeu como Tratado de Cádiz em que ficou estipulado que "a cidade de Olivença, seu território e dependências sejam de novo reunidas à Coroa de Portugal".

Ao longo dos anos e sobretudo a partir da ditadura do Generalíssimo Franco, tem a Espanha prosseguido uma política de espanholização em relação a Olivença, nomeadamente através de uma repressão mais ou menos descarada com vista ao esquecimento da Língua e da Cultura portuguesa e o seu repovoamento com outras gentes.

Os direitos históricos de Portugal sobre Olivença são indiscutíveis e inalienáveis, razão pela qual o Estado Português nunca reconheceu a soberania espanhola sobre aquele território. Aliás, por esse motivo nunca ficou definida a

fronteira entre os dois países naquela região, faltando inclusive colocar 100 marcos na delimitação fronteira entre os dois estados ibéricos. Olivença é portanto, uma questão nacional que respeita a todos os portugueses!

Desde que há setecentos anos foi celebrado o Tratado de Alcanizes, Olivença constitui uma parcela sagrada do solo português. Importa, portanto, que de uma vez por todas, Olivença passe a integrar, não apenas «de Jure» mas também de facto, o território de Portugal. Olivença é portuguesa!

Carlos Gomes
De "Jornal de Leiria"

PSP / ARMADA

Exmo. Sr. Director

Permita que aproveite o espaço colocado à disposição dos leitores do Jornal de Leiria para lamentar publicamente que os agentes da PSP se tenham visto obrigados a entregar as suas armas para que, assim, lhes fosse feita justiça.

De facto, brada aos céus que fique preso quem perseguia criminosos. Que seja condenado quem arrisca a vida para defender os cidadãos.

Quando ouvi a notícia da decisão da juíza do Tribunal de Évora, garanto que me imaginei a ver um filme americano... mas ao contrário. Ou seja, com os "maus" a darem cabo dos "bons". Muito mal está este país, quando são os justos a pagar pelos pecadores. Quer dizer: três delinquentes, drogados, concerteza, são apanhados a assaltar uma loja, concerteza para arranjar dinheiro para o vício, e um polícia é que fica preso, só porque se viu obrigado a disparar contra um dos malandros. E agora, os dois compinchas estão soltos, e a roubar provavelmente, e o polícia na cadeia a levar tarefa dos outros criminosos!

Não percebo este país!

Do "Jornal de Leiria" - Jorge Costa

OS ECUS

Amen, responderá o Sr. Primeiro Ministro, com uma ligeira correcção: Ecus Super Omnia. Chamado a pronunciar-se sobre se, perante a concordata, seria um acto pio trocar Deus por Ecus (pretensa etimologia latina de Ecus) à vista de uma tão franciscana cultura, Melícias, nem arrancou as barbas, nem rasgou a batina, por não usar nem uma nem outra coisa, mas sempre lá foi dizendo:

- O Ecus, em latim é o mesmo que equus."

De o "Jornal Coimbra"



CRÉDITO AGRÍCOLA

SEGUROS

AGORA É MAIS

CRÉDITO À HABITAÇÃO

A JUROS BONIFICADOS

- Descontos especiais para sócios e clientes

O CRÉDITO AGRÍCOLA SEMPRE AJUDOU
A DESENVOLVER A SUA TERRA

*Estamos cá para o que der e vier.
Verifique como somos diferentes*

BALCÕES:

- Figueiró dos Vinhos: Tels. (036) 52564/52857 - Fax 53263

- Cabaços (Alvaiázere): Tel. (036) 36412 - Fax 36315

- Pedrógão Grande: Tel. (036) 46328 - Fax 46210



OURIVESARIA LOURENÇO
RELÓGIOS - OURO - JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TELEFONE 036-52105

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Colossal sortido a preços baixos.
Taças, troféus e medalhas desportivas

SANTUÁRIO DA SENHORA DA ENCARNAÇÃO - LEIRIA

Continuação

Suzana Dias deixou de ser aleijada das pernas, doença que sofreu 28 anos. Em virtude de tão manifesto milagre, a devoção à Imagem de N.ª Sr.ª da Encarnação aumentou de modo extraordinário. Em 1775, deu-se o terramoto do 1.º de Novembro, cerca das 9 horas e meia, em cheio, na cidade de Lisboa e mais ou menos por todo o País, se fez sentir. O Cabido da Sé, vendo a sua Catedral arruinada, e em parte ameaçando ruína completa, saiu da Sé, a procurar amparo naquela Soberana que é refúgio de todos os pecadores e mortais. Acolheu-se na Igreja da Sr.ª da Encarnação que não sofreu a mais leve ruína. Situada num monte, por todos os lados proclive, conservou-se mais ilesa do que a rocha mais firme, dando aquela Senhora Soberana a entender que só nela achariam os homens refúgio e amparo, e convidando-os a valerem-se do seu patrocínio.

Recolhendo-se no mesmo dia da visita pastoral em que andava seu Prelado, cuidadoso das suas ovelhas que justamente julgava dispersas e espavoridas, determinou logo para o dia seguinte uma Procissão de preces com a milagrosa Imagem do Senhor dos Passos, do Convento de Santo Agostinho.

Seguindo o exemplo de S. Carlos Borromeu, em semelhante flagelo que experimentou o seu rebanho, apresentou-se na Procissão, com a cruz nas mãos, uma corda ao pescoço, pés descalços, oferecendo-se como vítima, em sacrifício do seu rebanho. E a seu exemplo, muitos o seguiram, tanto do Cabido, como do Povo, descalços e com instrumentos de penitências... As preces continuaram por espaço de nove dias.

Os tremores de terra continuavam...

Inspirou Deus ao seu zelosíssimo prelado, D. João de N.ª Sr.ª da Porta, que fizesse sair em procissão a Imagem da Virgem Santíssima da Encarnação, apesar da grande dúvida de ser imagem de pedra que não permitiria a segurança necessária para se colocar no andar, razão por que não constava tivesse saído em outras tribulações, havia mais de cento e tantos anos, em que pela ocasião da peste neste Reino, se tirou também em procissão, com o feliz sucesso de cessar logo tão trulento mal.

Por fim, venceram-se facilmente todas as dificuldades.

No dia 1.º de Novembro de 1775, houve um tão medonho e terrível terramoto que durou uns 6 ou 7 minutos, mas com tanta força que parece que queria fundir tudo, estando o dia mais quieto e sereno, e o Sol mais claro e luzente que há muito tempo se não vira.

O Clero e o Povo enchiam a Catedral. Assustaram-se todos, porque as abóbadas e tudo o mais não só tremeram, mas davam estalos tão grandes que parecia que iam cair, o que não se deu, mas caíram algumas pedras, os fechos se abalaram, os corucheos e parte dos telhados das varandas, nos claustros caíram.

O Cabido e grande parte do

Povo, temendo uma total ruína do templo, saíram de lá, a fugir, e foram em procissão de preces para a Igreja da Senhora da Encarnação, Padroeira e Advogada Nossa. Cantou-se a Missa de Terça, e rezaram-se as mais horas do Ofício Divino, e como nos mais dias, iam continuando os tremores e abalos de terra, embora mais moderados, faziam nas pessoas os sustos e o mesmo Povo, a exemplo do Sr. Bispo deste Bispado, D. João de N.ª Sr.ª da Porta, continuou nas súplicas a mesma Senhora, cantando em procissão todos os dias, o Terço do Rosário que para se fazerem mais efectivos e para mais consolação e alívio de tantas aflições, ordenou o Sr. Bispo que a Imagem da mesma Senhora saísse em procissão, trazendo-se à cidade, o que se fez no Domingo, nove de Novembro, à tarde, com a possível solenidade.

A Imagem foi colocada num andor ricamente ornado. Foi levado aos ombros de quatro capitulares da Catedral, descalços, e a seu exemplo, outras mais pessoas, acompanhando a Sua Excelência, e a Comunidade do Cabido da Sé, e a Confraria da mesma Senhora, com inumerável povo de ambos os sexos, todos alternando o Terço, implorando a Misericórdia Divina e a protecção da Virgem Maria.

E saindo assim a Procissão da Igreja da Sr.ª da Encarnação, logo ao descer as escadas, caiu uma tão grande pancada de água de chuva copiosa que durou até chegar ao Cruzeiro que está no meio do monte, mas continuando-se sempre a Procissão até à Igreja do Convento de Santa Ana que é de Religiosas Dominicanas, onde houve Sermão pregado pelo P.º António de S. José Religioso da mesma Ordem, e Lente de Prima, no Convento Real de N.ª Sr.ª da Vitória, na Vila da Batalha.

Verificou-se que a Imagem não vinha molhada, nem os vestidos ou cabeleira com que se ornava, e estavam todos molhados os que a acompanharam. Quem mais admirado ficou de ver a Imagem totalmente enxuta foi o Frei António d' Assunção, Vigário daquele Convento de Santa Ana, o qual com toda a diligência e exacção palpou muitas vezes o manto, e para mais se certificar, desfez um anel da cabeleira e não achou nele a mínima humidade. Todo admirado, exclamou para as pessoas presentes:

"Isto é caso maior!" Imagem que se não molha em tantos e tão densos chuveiros denota coisas grandes. De certo que é maravilha rara e milagre estupendo!"

Muitas pessoas ilustres, como as já referidas, examinando muitas vezes, o manto e cabeleira da Imagem, tornaram público aquele maravilhoso facto. Ainda mais estupendo por se ver que nem o andor, nem as flores de seda, com que estava enfeitada se molharam.

E porque já era tarde e as Religiosas do dito convento pediram a S.ª Ex.ª e ao juiz Administrador e mais confrades da Confraria que lhes concedessem ficar a Imagem da Senhora, por aquela noite, dentro da Igreja, para sua consolação. Assim, o determinaram e conce-

deram. Ficou na Capela-mór, com a mais decente veneração, com o andor colocado em Altar portátil, com muitas tocheiras e luzes que, em toda a noite e dia seguinte, arderam, ficando a Imagem assistida e acompanhada em lausperene, pelo Capelão da mesma Senhora, e muitos outros confrades, gente do Povo, cantando de hora a hora, o Rosário, com as Religiosas, até ao dia seguinte, 10 de Novembro, em que, a rgo das mesmas Religiosas, para verem a Senhora de mais perto, lhes foi levada por 4 sacerdotes, com muitas luzes, à grade do Comungatório, no Còro, debaixo da mesma Igreja. E aí junta a Comunidade, a veneraram e lhe deram muitas prendas para seu ornato, porque, cativando-lhes o coração a formosura, e amabilidade da Imagem, lhe oferecia, com alma e vida, cada uma o que tinha e podia.

No mesmo dia, à tarde, preparou-se a Procissão que percorreu a cidade para as Religiosas tomarem mais patente a sua devoção, foram preparados dois andores para acompanharem a Imagem da Senhora, preciosamente ornados, e neles postas as imagens dos gloriosos S. José e S. Domingos. Logo que a Procissão saiu, tornou a chover copiosamente por todo o caminho, passando-se, em parte dele, por debaixo de oliveiras, que deitavam delas água em abundância, e a Imagem não se molhou, nem seus vestidos, nem o ornato. Admirado de tão grande milagre, o Ex.º Prelado disse aos acompanhantes que era maravilha rara e jamais nunca vista, e que tudo era para maior crédito, abono, e veneração da mesma Senhora da Encarnação, e sinal certo e seguro de que, por sua intercessão nos livra Deus dos terramotos, e de todos os males, principalmente dos males eternos. E à sua imitação, outras muitas pessoas de autoridade e respeito tocaram o manto e a cabeleira da Imagem, a ponto de lhe desfazerem os anéis, e acharem que nem vizes de humidade nela havia...

Em reconhecimento para com a Senhora da Encarnação, por ter obtido que cessassem os tremores de terra que tão atribulados e aflitos traziam os Leirienses, em todos os anos seguintes, nos nove dias que precediam o 1.º de Novembro, ia uma procissão ao seu Santuário, meditando-se e cantando-se o Terço do Rosário, a qual saía da Capelinha de S. Brás. No dia de Todos os Santos, era levada, na procissão a Imagem de N.ª Sr.ª do Terço, e havia também um Sermão à entrada da Igreja da Senhora.

Esta prática durou até 1883. Na última festividade foi pregador o célebre orador, Doutor Tiago Sinibal, Professor de Filosofia no Seminário de Coimbra, autor do compêndio de filosofia Tomista e da "Alma aos pés de Jesus". Para tal, foi enviado de Roma pelo Papa Leão XIII, a pedido do Bispo Conde, P. Manuel Correia de Bastos Pina. Pela antecipada e bem justificada fama do seu robusto talento, atraíu ao templo uma multidão de fiéis.

De "Instituições Cristãs"

IGREJA DA LOUSÃ

com menos de meio ano após a sua ordenação episcopal, o Bispo Conde, D. Manuel Correia de Bastos Pina começou em 10 de novembro de 1872, a visita pastoral às freguesias da Diocese de Coimbra. A primeira paróquia a ser visitada pelo novo Bispo de Coimbra foi a da Lousã, a meio caminho entre Coimbra, sede do bispado, e a região montanhosa das Beiras, onde o dinâmico Bispo se interessou ao máximo pela construção de uma nova igreja, pois aquela que existia não tinha condições de espaço, nem de dignidade, para a celebração do culto divino. E Lousã tinha já então uns cinco mil habitantes. Para tão grande população havia uma igreja acanhada e imprópria para a celebração dos sagrados mistérios.

Era pois urgente construir um novo templo, arejado e de acordo com os pergaminhos da Vila. Havia grandes dificuldades para se realizar a ideia. A maior era o desentendimento entre a população por causa dos partidos políticos. Para resolver este problema, o grande Bispo Conde, grande no corpo e na alma, humilhou-se a ponto de visitar, um por um os maiores da terra, os cavalheiros mais influentes da terra. Conseguiu congraçar esforços e vontades numa comissão presidida pelo pároco da Lousã.

Conseguiu o ilustre Prelado da Viscondessa a avultada oferta de dois contos de réis, para começar as obras. Em Julho, o Prelado recebeu a feliz notícia do começo dos trabalhos. Logo agradeceu e louvou a comissão encarregada das

obras, à qual informou que, pelos cofres da bula, seria concedido o subsídio de 500\$00 mil réis.

Pelo máximo interesse que tinha por esta obra, em 24 de Abril, deslocou-se à Lousã, só para ver e animar a construção da nova igreja. Ficou animado e agradado com o bom andamento dos trabalhos a solidez e elegância da obra e as boas disposições dos paroquianos. Dois anos depois, Bastos de Pina, em ofício ao ministro das obras públicas, relatava as dificuldades superadas, os donativos de particulares e as vertentes dadas pela bula, referindo que o governo só havia dado 800 mil réis pelo que vinha pedir um novo subsídio de dois mil réis. Em 1882, o Templo estava pronto e foi benzido pelo próprio Prelado, no dia 7 de Janeiro de 1883, numa cerimónia tão brilhante como as que se celebraram na Sé Catedral.

Em ofício ao rei D. Luis, Bastos Pina pediu para o pároco, Pe. José Francisco Pinto, as honras de cônego da Sé de Coimbra, o que foi concedido, bem como um louvor régio ao presidente e vogais da comissão, como consta do documento publicado nas páginas 47-49 das Instituições Cristãs, ano de 1883.

Em 12 de Dezembro de 1882, Roma enviou este telegrama: "Ex.º Bispo de Coimbra o Santo Padre concede com todo o afecto a benção pedida para todos aqueles que têm contribuído para a construção da nova igreja da Lousã. Cardeal Jacobini."

Aqui está um dos grandes frutos das visitas pastorais dos Bispos às freguesias da Diocese.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE A CARGO DA NOTÁRIA LIC. ZULMIRA MARIA NEVES DA SILVA

Certifico que por escritura de justificação, lavrada em 20 de Janeiro de 1997, neste Cartório, no livro de notas n.º 11-B, de fls. 45 a 46 verso. A cargo do Notário Interino Arménio de Assunção Rodrigues dos Santos compareceram:

JOSÉ CRISÓSTOMO COELHO e mulher JULIETA VIRGINIA MAXIMINA DOS SANTOS COELHO, casados sob o regime da comunhão geral, ele da freguesia da Graça, deste concelho, e ele da freguesia de Santa Isabel, concelho de Lisboa, e residentes habitualmente no lugar de Atalaia Cimeira, referida freguesia da Graça, NIF números 106 754 424 e 115 780 530, titulares dos Bilhetes de Identidade respectivamente números 2430195, emitido em 29 de Março de 1972, pelos Serviços de Identificação de Coimbra; e 1396460, emitido em 1 de Março de 1973, pelo Centro de Identificação Civil e Criminal, ambos vitálicos, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dos seguintes prédios:

UM - Rústico, sito em Tapada, referida freguesia da Graça, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de trezentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte, nascente e poente com Fernando Crisóstomo Godinho da Silva, e do sul com o caminho público não descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e inscrito na respectiva matriz predial rústica em nome do justificante marido sob o artigo 12 374, com o valor patrimonial de 31.997\$00, a que atribuem igual valor para este acto.

DOIS - Urbano, sito em Tapada - Atalaia Cimeira, dita freguesia de Graça, composto de casa de amacação de rés-do-chão, com a superfície coberta de vinte e cinco metros quadrados, a confrontar do norte, do nascente e do poente com José Crisóstomo Coelho, e do poente com Fernando Crisóstomo Godinho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e inscrito na respectiva matriz predial urbana em nome do justificante marido sob o artigo 1 384, com o valor patrimonial de 202.500\$00, a que atribuem igual valor para este acto.

Que estes prédios lhes vieram à sua posse por doação verbal e nunca titulada feita em mil novecentos e quarenta e cinco por Manuel Crisóstomo e Maximino Coelho, residentes que foram no referido lugar de Atalaia Cimeira, não tendo hoje em consequência prova documental.

A verdade porém é que a partir da mencionada

doação, portanto há mais de vinte anos, eles justificantes possuem os mencionados prédios em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente é vista e com o conhecimento de toda a gente, usufruindo de todas as utilidades possíveis, bem como ao pagamento de todos os encargos, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública pelo que os adquiriram por usucapião, não tendo todavia dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios normais, para primeira inscrição no registo predial.

Está conforme.
Cartório notarial de Pedrógão Grande, 28 de Janeiro de 1997.
O Ajudante,
Assinatura Illegível

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 52216

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: Segundas, Terças e Quintas-feiras (das 12 às 14 e das 18 às 20 Horas).

Quartas-feiras (das 9 às 13 e das 18 às 20 horas).

Sextas-feiras (das 12 às 20 horas)

Sábados (das 9 às 14 horas)



FALECIMENTOS

No dia 23 de Dezembro de 1996, faleceu António Dias Manso, de 85 anos, do lugar da Figueira, freguesia da Graça.

No dia 14 de Janeiro de 1997, faleceu o Sr. Horácio Henriques Rodrigues, de 73 anos, casado com D. Arminda, moradores no Porto, Vila Facaia. Era nosso assinante e amigo.

Dai-lhe, o eterno descanso.

Vítima de um acidente de viação, na Venda da Gaita, faleceu, no dia 24 de Novembro de 1996, o Sr. Amadeu H. Rodrigues, de 76 anos, morador nas Regadas, Pedrógão Grande.

No Castelo, Câmpelo, faleceu, no dia 6 de Dezembro de 1996, Joaquim Augusto do Carmo, de 53 anos, natural de Nodeirinho, Graça. Era casado com a Sr.ª Celeste Lopes Abreu.

Em Aldeia das Freiras, Vila Facaia, faleceu no dia 2 de Novembro de 1996, Carlos Fernandes David de 83 anos, viúvo de Maria da Conceição de Jesus que foi da Soalheira

No lugar da Agria, Pedrógão Grande faleceu, no dia 16 de Novembro de 1996, Olinda Fernandes, de 84 anos, viúva de Serafim Joaquim da Encarnação (Ramalheite), natural da Pereira, Graça.

AGRADECIMENTO



PEDRÓGÃO GRANDE ARTUR DOS SANTOS

Em Pedrógão Grande, faleceu, no dia 30 de Dezembro, com 81 anos.

Suas filhas, Maria Fernanda Bravo Santos David e Natália Santos Gonçalves, seus genros Paulino Elias David e Luís Gonçalves e ainda seus netos e bisnetos, vêm através deste meio da comunicação social, reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que de alguma forma se solidarizaram com esta família enlutada pelo falecimento do querido familiar.

Bem Hajam.

CONTRA O CANCRO

Cientistas Médicos descobriram um remédio contra o cancro, a doença que não perdoa.

Comer uvas maduras ou em passa, com a pele ou casca dos vagos. As uvas têm uma substância que é poderoso agente anti-cancerígeno.

Um remédio barato, bom de tomar e fácil de encontrar. Oxalá que dê resultado eficaz.

UM REMÉDIO CONTRA A SIDA

Uma equipa de médicos cientistas, entre os quais conta uma médica portuguesa, levou a efeito a descoberta de um remédio contra a sida. Em várias experiências feitas, notou-se que houve resultados eficazes. É na África do Sul que aconteceu esta tão agradável e útil notícia.

DISCO VOADOR

Mário Salomone, o "viajante do tempo", passando e mirando no local, onde deverá surgir Turim, sobre o qual nada cresce de belo, nada medra, e tudo é repellido por uma natureza inexplicavelmente hostil, o "viajante..." olha à sua volta, procura algum ponto de referência. E de repente, vê um "disco voador". Está ali, mesmo diante dele, não suspenso no ar, mas sim esculpido numa rocha. Esculpido na pré-história. O que é sensacional e sobretudo palpável, como os discos avistados e sobre os quais continuam a chegar-nos notícias de todas as partes do globo.

Do livro "Astronaves na Pré-História", por Peter Kolosimo.

FALECIMENTO



No dia 2 de Dezembro de 1996, desapareceu Maria dos Anjos, casada, saindo de casa, dizendo que ia cavar para a horta, e levando, na carteira, uns 100 contos; isto no Corisco das Bairradas, Figueiró dos Vinhos. Passaram-se 15 dias de buscas e anúncios, em vão. Finalmente sempre apareceu o seu corpo, na Foz da Sertã, no dia 17. A sua fuga de casa foi motivada por uma discussão azeda com o marido. Coisas tristes e lamen-táveis que se dão na vida...



FALECIMENTOS

Em Cruz de Pau, Almada, faleceu, no dia 20 de Janeiro, a Sr.ª D. Adelina Tomás Nunes, esposa do nosso amigo e assinante, Sr. António Tomás Nunes, poeta amador, de Pedrógão Grande. Teria 81 anos de idade.

AGRADECIMENTO



Horácio Henriques Rodrigues faleceu em Vila Facaia, no dia 15 de Janeiro de 1997.

Esposa, filha médica, filho licenciado em Recursos Humanos, netos e mais família agradecem profundamente reconhecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

FALECIMENTO MANUEL TOMAZ COSTA



Em Vancouver, B. C. Canadá, onde residia há longos anos, vítima de grave doença, para a qual a ciência ainda não encontrou antídoto (infelizmente), faleceu o senhor Manuel Tomaz Costa, nosso assinante há largos anos, de 65 anos de idade, casado com D. Elisa da Conceição Costa, naturais de Louriceira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande. Pai de Amadeu da Silva Costa e de Paulo da Silva Costa, sogro de Georgia Costa, e avô do pequenino Nickolas Mileos Costa. O infeliz desenlace ocorreu no dia 30 de Novembro do ano passado, e não a 29 como alguém, sem para tal ser mandatado, anunciou na "Voz da Graça" de 1 de Janeiro do corrente ano (felizmente que ainda durou mais um dia do que aquela data erradamente indicada. O funeral, com grande acompanhamento, saiu da Igreja portuguesa Nossa Senhora de Fátima, depois de rezada missa de corpo presente, no dia 4 de Dezembro.

CASAMENTO



No Sábado, dia 23 de Novembro de 1996, celebrou-se, na Igreja Paroquial da Graça, o casamento de Albina Maria Henriques Nunes, filha de Manuel Conceição Nunes e de Virgínia Henriques Conceição, moradores no lugar do Nodeirinho, Freguesia da Graça. Com Mário Dias Nunes, filho de Regina Dias, viúva moradores na Quinta da Serrada, freguesia de Maças de Dona Maria.

Por parte da noiva foram padrinhos, Domingos Francisco Coelho, do Pinheiro Bordalo, Graça, e Albina Henriques Conceição, da Soalheira. Por parte do noivo, Mário Dias Caetano, e Maria Helena Mendes Dias, de Almofala de Baixo, freguesia de Aguda, Figueiró dos Vinhos. Parabéns aos noivos, e votos de um futuro repleto de felicidades.

COMUNICADO PÚBLICO

APROPRIAÇÃO INDEVIDA DE CAMINHOS REAIS E CURSOS DE ÁGUA

Segundo a definição da jurisprudência, "caminhos reais" são caminhos públicos desde que:

- a) desde tempos imemoriais são utilizados por todos sem oposição de ninguém;
 - b) atravessa, delimitam ou dão acesso a propriedades agricultáveis e montes pertencentes a muitas pessoas;
 - c) dirigem-se e/ou atravessam cursos de água e outros não mencionados;
 - d) dirigem-se a muitas azenhas ou moinhos existentes nos rios, locais que, até há poucos anos, eram centros de importante actividade económica.
- Os caminhos em causa constam, na sua maioria, das cartas topográficas dos Serviços Cartográficos do Exército, do Instituto Geográfico Cadastral, entre outros.

Ora, desde há alguns anos a esta parte, temos vindo a assistir à instalação de vedações em redor das propriedades particulares o que tem vindo a provocar os cortes de caminhos reais e, nalguns casos, a apropriação indevida dos cursos de águas e, inclusive, de terrenos do domínio público e do domínio privado deste Município.

Consciente destes factos, um grupo de indivíduos residente em Amareleja, com o apoio/colaboração das Câmaras Municipais de Barrancos, Moura e Mourão e Juntas de Freguesia da área do Município de Moura, propuseram uma acção junto do Tribunal Judicial da Comarca de Moura, para resolução deste grave problema que afecta milhares de pessoas.

Esta acção que conta com patrocínio do Ministério Público terá a sua primeira audiência no próximo dia 21 de Junho, tendo o signatário sido notificado para prestar declarações.

Na sequência do exposto ficam todos notificados para, na eventualidade de terem procedido à colocação de vedações, com prejuízo da circulação de pessoas e bens, em violação de todas as normas legais em vigor, a proceder à rectificação, regularização ou reposição das mesmas no estado em que se encontravam antigamente, restituindo a dignidade a dezenas ou centenas de pessoas que, por qualquer motivo, necessitam de circular pelos caminhos públicos (reais/vicinais), hoje vedados.

Faz-se, ainda, público que, nesta data, a Câmara Municipal está a proceder a uma inventariação das situações irregulares que, na nossa opinião constituem violação das Leis da República, devendo as mesmas ser identificadas e enviadas ao Procurador-Geral da República.

(Obs.: Circular com o mesmo teor foi enviada a todos os proprietários de prédios rústicos situados na área deste Município).

CAMINHOS PÚBLICOS

As estradas velhas públicas, caminhos públicos, e carreiros públicos, tradicionais devem conservar-se para utilidade do público, na passagem de carros e pessoas, no amanho de terras confinantes e transporte de matos e lenhas. Sobre as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia cabe a obrigação de zelarem a sua conservação e direitos do Povo que as elegeu.

É verdadeiramente lamentável que particulares se apoderem abusivamente de tais estradas e caminhos, prejudicando gravemente o Público, e as autarquias locais, fechem os olhos a tais desmandos e abusos de propriedade pública. Será com o medo de virem a perder os votos, nas eleições? Um erro. Pois será o contrário, porque a maioria esmagadora dos eleitores é favorável e luta pela reabertura de tais estradas e caminhos ao trânsito livre, como é de pura justiça e direito. Esperamos que a publicação deste comunicado desperte as câmaras para o seu dever.

“O DINHEIRO CAIU DO CÉU”

Em Vale de Paços, não há Bombeiros, nem planos formados para a sua fundação.

No entanto, o governo já atribuiu uma verba graúda de dinheiro à C.M. de Vale de Paços para a construção de um Quartel de Bombeiros. Não será andar o carro adiante dos bois? “Uma chuva caída do Céu”, fruto de certo acordo de Manuel Monteiro com o governo, para as eleições autárquicas, segundo constou dos jornais.

POLÍCIA NA CADEIA E LADRÕES À SOLTA

Aconteceu em Évora. Três gatunos estavam a assaltar uma loja comercial. Surgiu a Polícia e deu-lhes ordem de prisão. Dois obedeceram. Um reagiu, e ficou gravemente ferido. Depois morreu. Os dois foram prestar declarações ao Tribunal e foram postos em liberdade, aguardando julgamento. Porém, o agente da Polícia ficou preso, em Caxias, e apanhou uma sova que lhe deram os outros presos, uma forma delicada de receber um novo companheiro, na casa!

Mas então que lei é esta, em Portugal? Assaltantes à solta, para novos assaltos e Polícia, na cadeia, para os não prender!

O NOSSO CORREIO

Desde 18 de Outubro até 19 de Novembro de 1996, liquidaram a sua assinatura os nossos bons assinantes e senhores a quem agradecemos:

Com 5.000\$00, os Srs.

Engenheiro Mário Coelho Fernandes - P. Grande
D. Maria Alzira Conceição Bernardo - Odívelas

Com 3.000\$00, o Sr.

Amadeu Lopes Rodrigues - Brasil

Com 2.500\$00, os Srs.

Fernando Rosa Carvalho - Venda Nova
Mário Dias Nunes - Mações de Dona Maria

Com 2.000\$00, Srs.

Joaquim Alfredo Coelho - Loulé
D. Maria Helena Simões - França
João Dias Carvalho - Lisboa
Manuel da Conceição Oliveira - Casal d'Além
Rev. P.e Arlindo Fernandes P. David - Lar
Manuel Tomás Henriques Dias - Balsa
Emílio Dinis - Troviscais Fundeiros
Cândido Lopes Silva Roldão - P. Grande
D. Amélia de Jesus - Vialonga
D. Maria de Lurdes Gonçalves - Mosteiro

Com 1.500\$00, os Srs.

Manuel Dinis de Carvalho - Várzeas
Joaquim Pires Pais - Damaia
António Fernandes Simões - Pesos Cimeiros
D. Ermelinda da Graça Silva Carrasco - Feijó
António Henriques David - Lisboa

Com 1.000\$00, os Srs.

José Calado de Almeida - Covais
António Jacinto - Moscavide
Mário Alves Coelho - Troviscais Fundeiros
Manuel Costa Rosa - Outão
D. Maria Adelaide Carvalho - Arados
D. Aurora Celeste David - Almeirim
Dionário Petulante de Oliveira - Almeirim
José Tavares de Carvalho Rosa - Nodeirinho
Abílio Carvalho Dias - Figueira
António Correia Moreira - Proença-a-Nova
Gervásio Conceição Luís - Castanheira - Figueiró
D. Aurora Rodrigues V. Dias Carvalho - Vale da Nogueira
Júlio de Almeida Batista - Altardo
Martinho Gonçalves Lopes - Pedrógão Grande
António da Costa - Pedrógão Grande
Aires Alves Cortês - Pedrógão Grande
Manuel Dias Conceição Rosa - Figueira
António da Conceição Ferreira - Carvalheira Pequena
Fernando Cotrim Lourenço Santos - Fig. dos Vinhos
Manuel Rodrigues Rosa - Pereira
P.e Virgílio Martins dos Santos - S. Martinho da Cortiça
Domingos Francisco Coelho - Pinheiro Bordalo
D. Maria Clara de Matos Martins - Pedrógão Grande
Vitor Manuel da Conceição Henriques - Derreada
Manuel Marques - Pedrógão Grande
Jorge da Conceição Marques - Salaborda Nova

NOTA:

Por lapso, esta lista do “Nosso Correio” não foi publicada no n.º 410 - mês de Dezembro de 1996, do que pedimos desculpa aos nossos assinantes, a quem a mesma diz respeito.

Desde 28 de Dezembro de 1996 até 16 de Janeiro de 1997, liquidaram a sua assinatura do Jornal “Voz da Graça” os nossos amigos:

Com 10.000\$00, o Sr.

Mário Jesus Fernandes - Brasil

Com 7.500\$00, o Sr.

Artur Simões Caetano - Derreada

Com 5.000\$00, os Srs.

Joaquim Mendes Graça da Silva - França
Manuel Carvalho da Silva - África do Sul

Com 4.000\$00, o Sr.

Francisco David Fernandes - França

Com 3.500\$00, o Sr.

António Coelho da Fonseca - Lisboa

Com 3.499\$00, o Sr.

Luciano Prata Crespo dos Anjos - Canadá

Com 2.000\$00, os Srs.

Alexandre Antunes David - Soalheira
Domingos Simões - Pedrógão Grande
Américo Conceição Soares - Odívelas
Óscar Conceição Fernandes - Pedrógão Grande
Serafim Barata - Escalos Fundeiros
Paulino Elias David - Pedrógão Grande
Eng.º Rui Manuel Almeida da Silva - Fig. dos Vinhos
Francisco da Luz - Riachos
Rev. P.e José Correia - Espinhal
José Henriques Nunes Pereira - Sacavém
António Júlio Mendes da Silva - Pedrógão Grande
Ernesto da Silva Fernandes - Troviscais Fundeiros
Albano Assunção Graça - Outão

Com 1.500\$00, os Srs.

D. Alice Maria B. H. - Lisboa
António José Lopes Rosa - Corroios
José Santos Paiva - Corroios
José Paiva Rodrigues - Nodeirinho
Aníbal Conceição Fernandes - Escalos Fundeiros
Manuel Antunes - Campêlos
António Henriques David - Lisboa

Com 1.000\$00, os Srs.

Artur Graça dos Santos - Figueiró dos Vinhos
Basílio Ribeiro Moutinho - Figueiró dos Vinhos
António Bernardo - Pesos Fundeiros
Albino Nunes Antão - M. Pequena
Amadeu Luis Pereira - Troviscais Fundeiros
Domingos Maria Antunes - Póvoa de S.ta Iria
José Piedade dos Santos - Amadora
António da Costa - Pinheiros (Tomar)
António Tomás Nunes - Cruz de Pau
Carlos Alberto Fernandes - Troviscais Fundeiros
António Tomás Fernandes - Regadas
Augusto da Luz Jacinto - Regadas
José Bonifácio - Pedrógão Grande
Adelino Coelho - Romão
Américo Pereira - Sacavém
Manuel David Pinheiro - Graça
Vasco Conceição Francisco - Freixieiro
Manuel Fernandes - Tojeira (Pedrógão)
Albano Antunes - Escalos Fundeiros

Com 1.200\$00, os Srs.

Manuel David Nunes Luzia - Altardo
D. Alzira de Jesus Abrantes - Moscavide
António Henriques Dinis - Lisboa
Rev. P.e António Lourenço Amorim - Tomar
Luciano Henriques Lopes - Ervideira (Pedrógão Grande)

Total: 99.999\$00!

Cinco nove seguidos, nesta conta, uma coisa bem curiosa, não é?

OS PAPAS DA IGREJA



232 - LEÃO XI

Nasceu em Florencia. Eleito a 10.IV.1605, morreu a 27. IV do mesmo ano. Verdadeiro asceta, tornou-se muito popular pela sua generosidade. Durante as dificuldades para a tomada de posse do bispado de S. João de Latrão, sofreu uma moléstia e morreu.



233 - PAULO V

Nasceu em Roma. Eleito a 29. V. 1605, morreu a 28. I. 1621. Teve relações com Miguel Romanof da Rússia e apelou às Nações civis que acabassem as perseguições contra os cristãos no Japão e na China. Foi favorável à Astronomia mas deixou condenar Copérnico.

PUDERA SR. PRESIDENTE!...

Mantendo um costume de Américo Tomás, Jorge Sampaio falou ao País no dia 1 de Janeiro.

Mostrou-se radiante, viu tudo cor de rosa, quer levar-nos a crer em que tudo está melhorando de dia para dia...

Pudera! Ele subiu largamente de ordenado, passando a receber mais do que qualquer outro cidadão de nacionalidade portuguesa. Começou a ter mais por dia do que muitos portugueses por mês.

Não deu pela subida do preço da gasolina, porque todos nós lhe pagamos. Não sentiu a elevação do custo dos telefonemas porque o Estado lhos paga integralmente. Não se apercebeu que o gás passou a ser mais caro porque tais despesas domésticas estão a cargo do erário público.

Desta maneira, como não há-de estar contente com a vida?

Fazendo-nos recordar os tempos da “união nacional” o actual Presidente apelou para a unidade nacional, para a coesão nacional, não proferindo uma só palavra a respeito da regionalização, talvez porque já se apercebeu, nas andanças pelo País, de que os portugueses estão divididos e ela, a ser imposta, mais desunirá a Nação, numa altura em que, segundo afirmou, a sua desunião menos deve desejar-se ou fomentar-se.

As palavras do Sr. Presidente, em vez de nos trazerem calma, sossego, segurança, tornaram-nos cépticos. Queremos actos e não palavras, que, destas, anda o mundo cheio.

Com a vida mais cara, mais difícil em casa e na rua, como havemos de estar tranquilos?

Ao menos - para não faltar - não prometeu nada.

Já é de louvar nos tempos actuais.

Do mensageiro.

AS NOSSAS VISITAS

Desde 18 de Outubro até 19 de Novembro de 1996 visitaram a nossa Redacção os nossos amigos, a quem agradecemos:

Fernando Rosa de Carvalho	Chão de Couce
Mário Dias Nunes	Mações de D. Maria
João Dias Carvalho	Lisboa
Manuel Conceição Oliveira	C. de Além
P.e Arlindo Fernandes Pontes David	Pedrógão
José Santos Paiva	Corroios
António José Lopes Rosa	Corroios
José Paiva Rodrigues	Nodeirinho
D. Palmira de Jesus Rosa	Pereira (Graça)
Jorge da Conceição Marques	Salaborda Nova
D. Albertina da Conceição Mata	Salaborda Nova

Nota: Esta lista não foi publicada no n.º 410, mês de Dezembro de 1996, por lapso. Pedimos desculpa desta falta involuntária.

Visitaram a nossa Redacção os Amigos:

Alexandre Antunes David	Soalheira
Manuel da Cruz da Conceição Simões	Soalheira
Joaquim Mendes Graça da Silva	França
Dionário Petulante de Oliveira	Almeirim
Júlio de Almeida Batista	Altardo
José Tavares de Carvalho Rosa	Nodeirinho
Aníbal da Conceição Dinis de Carvalho	Várzeas
Abílio Carvalho Dias	Figueira
Vasco Conceição Francisco	Freixieiro
José Henriques Nunes Pereira	Sacavém
Mário Dias Nunes	Quinta da Serrada (Mações)
José Simões Moreira e D. Maria dos Anjos	Ermesinde